



MANUAL PARA
NORMATIZAÇÃO DE
APRESENTAÇÕES DE
TRABALHOS ACADÊMICOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Slide com pano de fundo utilizando-se fotografia	15
Figura 2 Slide elaborado utilizando-se linhas laterais decorativas	15
Figura 3 O primeiro slide da apresentação seguindo-se os critérios básicos de uma apresentação normatizada	17
Figura 4 Slide intermediário elaborado como um texto	19
Figura 5 Slide intermediário elaborado fundamentando-se em uma fotografia	19
Figura 6 Falha de elaboração de um Slide pelo excessivo número de palavras	20
Figura 7 Slide com conteúdo elaborado em tópicos facilitando a visualização das informações mais significativas	21
Figura 8 Slide com conteúdo elaborado fundamentando-se em um fluxograma apresentando na parte inferior o título acompanhado da citação) conforme a NBR 10520 (2002)	21
Figura 9 Slide com gráfico elaborado contendo excesso de recursos desaconselháveis na apresentação de resultados	23
Figura 10 Slide com gráfico elaborado contendo apenas os recursos suficientes para o rápido entendimento dos dados apresentados.....	23
Figura 11 Slide com gráfico setorial elaborado contendo excesso de setores dificultando a compreensão dos dados em função da quantidade de dados e a diferença do número de casas decimais entre os dados.....	24
Figura 12 Slide com conteúdo apresentado na forma de tabela resultante da transformação de um gráfico setorial	25
Figura 13 Slide com conteúdo apresentado na forma gráfico setorial elaborado de forma correta	26
Figura 14 Slide contendo gráfico do tipo linhas elaborado em formato que confunde a compreensão da variação apresentada pelas variáveis consideradas	27
Figura 15 Slide contendo gráfico do tipo linhas elaborado em formato que permite a rápida compreensão da variação apresentada pelas variáveis consideradas.....	27
Figura 16 Slide apresentando tabela elaborada de forma errônea pelo tamanho da fonte e excesso de linhas e bordas dificultando a visualização dos dados	28
Figura 17 Slide apresentando tabela elaborada de forma errônea pelo excesso de bordas dificultando a visualização dos dados.....	29
Figura 18 Slide apresentando tabela elaborada de forma correta pela clareza com a qual os valores podem ser visualizados.....	30
Figura 19 Slide apresentando quadro elaborado de forma correta	31
Figura 20 Slide apresentando figura apresentando seta indicativa de detalhe e título situado na parte inferior contendo a citação da referência de onde foi retirada	31
Figura 21 Slide apresentando micrografia contendo escala indicadora do aumento	32
Figura 22 Slide elaborado apresentando a combinação de tópicos e fotografia	32



Figura 23 Slide elaborado contendo referências	33
Figura 24 Último Slide de uma apresentação contendo os elementos considerados necessários: título do trabalho, autor e respectivo endereço eletrônico	34
Figura 25 Último Slide erroneamente elaborado contendo a palavra “FIM” e uma ilustração lúdica (CANALKIDS, [2013])	36
Figura 26 Último Slide erroneamente elaborado contendo uma frase filosófica sem relação com o contexto (Igreja Filial Da Ciência Cristã de Porto Alegre-RS, [2013])	37
Figura 27 Último Slide erroneamente elaborado contendo uma fotografia de animais e uma “tocante” mensagem (TUDO+MAIS, [2013])	37
Figura 28 Posicionamento correto (esquerda) e incorreto (direita) a ser assumido pelo apresentador no ambiente destinado à apresentação (Adaptado de Aquino, 2007)	39



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Exemplos de palavras ou expressões de sentido amplo que não devem ser utilizadas na elaboração de slides destinados à apresentação de dados científicos.....	40
Quadro 2 Recomendações de vestuário destinadas a homens, mulheres e ambos os sexos visando evitar erros em apresentações (Adaptado de Aquino, 2007).....	44



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Organização da apresentação de uma apresentação oral com duração de 10 minutos quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007).....	9
Tabela 2 Organização da apresentação de um tema a ser exposto em aula de aula (seminário) ou em evento (palestra) quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)	11
Tabela 3 Organização da apresentação dos resultados de uma pesquisa já publicada ou a publicar no formato de um artigo científico quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)	12
Tabela 4 Organização da apresentação de um trabalho acadêmico de conclusão de curso (monografia, dissertação ou tese) quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)	12



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3 PADRÃO PARA APRESENTAÇÃO	9
3.1 ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO	9
3.1.1 Apresentação oral de 10 minutos	9
3.1.2 Apresentação oral de 50 minutos	10
3.2 FORMATAÇÃO DOS <i>SLIDES</i>	12
3.2.1 Configuração dos <i>slides</i>	12
3.2.2 Tipo e tamanho da fonte a utilizar nos <i>slides</i>	12
3.2.3 Background do slide (pano-de-fundo).....	13
3.3. SEQUÊNCIA DOS <i>SLIDES</i>	16
3.3.1 O primeiro <i>slide</i>	16
3.3.2 Os <i>slides</i> intermediários	17
3.3.3 O último <i>slide</i>	32
3.4 POSIÇÃO DO APRESENTADOR NO LOCAL DA APRESENTAÇÃO	36
3.5 LINGUAGEM UTILIZADA.....	38
3.6 POSTURA DO APRESENTADOR.....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47



1 INTRODUÇÃO

O trabalho acadêmico pode ser definido como o resultado de algum dos diversos processos relacionados à produção e transmissão de conhecimento executados em instituições de ensino, extensão e Iniciação Científica que estejam formalmente reconhecidas para o exercício das referidas atividades.

Dentre as finalidades do trabalho acadêmico citam-se apresentar, demonstrar, difundir, recuperar ou contestar o conhecimento acumulado ou transmitido. Torná-lo público é uma etapa inerente ao processo de pesquisa e todos os envolvidos devem estar conscientes da existência das diferentes características de cada trabalho visando deixá-lo acessível a cada público e para tal, faz-se necessário conhecer as diferentes formas para divulgação e respectivos padrões e peculiaridades exigidos.

Os resumos, artigos científicos, capítulos de livro, livro, projetos, painéis, aulas, seminários em sala de aula, apresentações de trabalho em congresso e conferências são citados como os dez produtos e serviços mais comuns de um pesquisador.

Os alunos dos cursos de graduação cada vez mais cedo entram em contato com o processo de elaboração dos referidos produtos, quer seja em atividades que façam parte da rotina das disciplinas cursadas como é o caso de seminários e trabalho de conclusão de curso, quer seja em atividades extraclasse como no caso de apresentação de resultados em simpósios ou congressos. O que se torna evidente, no entanto, é a falta de um padrão adequado tanto na estrutura do trabalho apresentado ao utilizar-se um recurso audiovisual, a exemplo do *Datashow*, como também na postura adotada por quem o apresenta.

Diante do exposto o presente manual, aprovado pela Resolução nº 04, de 04 de junho de 2019, tem por finalidade normatizar a apresentação de trabalhos acadêmicos a serem apresentados por discentes de cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade FASUP.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a excelência acadêmica e a padronização na apresentação de trabalhos acadêmicos em todos os cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade FASUP, assegurando clareza, rigor científico e coerência formal, além de estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais para a comunicação eficaz e a pesquisa de qualidade.

8

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os *slides* quanto à estrutura ao utilizar o recurso audiovisual do *Datashow*;
- Descrever a postura necessária a adotar pelo apresentador quanto ao local, comportamento, vocabulário e vestuário;
- Descrever a forma correta de utilizar o equipamento audiovisual e utensílios a serem empregados durante o processo de apresentação.



3 PADRÃO PARA APRESENTAÇÃO

Seguindo as recomendações de Aquino (2007). "A metodologia científica é um conjunto de procedimentos lógicos e sistemáticos que visam a alcançar um determinado objetivo de pesquisa." (Aquino, 2007, p. 17)

3.1 ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

9

3.1.1 Apresentação oral de 10 minutos

A apresentação oral com duração de 10 minutos é o tipo mais comum em congressos e simpósios, alguns seminários em sala de aula (em casos de turmas com quantitativo de alunos elevado) e apresentação do projeto acadêmico relacionado à disciplina de TCC 1. A apresentação deve ser clara, objetiva, ter um formato de resumo e como o tempo destinado a mesma é breve, segue o formato a adotar:

- a) Número de *slides* = 15 no máximo
- b) Tempo médio de apresentação por *slides* = 30 segundos a 1 minuto (1 minuto e 30 segundos para *slides* complexos)
- c) Quantidade de *slides* por seção e tempo por *slides* (Tabela 1)

Tabela 1 Organização da apresentação de uma apresentação oral com duração de 10 minutos quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)

Seção	Número de <i>slides</i>	Tempo de apresentação por <i>slide</i> (minutos)
Título, Autor e Afiliação	1	1
Introdução	1-3	2
Objetivo(s)	1	1
Metodologia	3-4	2
Resultados	3-4	3
Conclusão*	1-2	1

* Relacionada(s) com o(s) objetivo(s)

Importante: Em caso de apresentação de projeto acadêmico para a disciplina de TCC 1 elaborar as seções: Título, Autor e Afiliação (1 *slide*); Introdução (1-2



slides); Justificativa (1 *slide*); Objetivos (1-2 *slides*) Revisão de Literatura (2-3 *slides*); Metodologia (3-4 *slides*); Orçamento (1 *slide*); e Cronograma (1 *slide*).

3.1.2 Apresentação oral de 50 minutos

A apresentação oral com duração de 50 minutos pode possuir o formato de um artigo científico ou de um trabalho de conclusão de curso (monografia) e em cada uma, a organização da sequência de seções pode variar de forma a atender os fins específicos. Como sugestões para a sequência de seções *nos slides* serão apresentados três modelos:

a) Apresentação de um tema específico em aula (seminário) ou em evento (palestra) - os *slides* deverão ser organizados segundo as seguintes seções:

- Introdução
- Objetivos
- Desenvolvimento (a organização dos títulos das subseções ficará a critério do autor)
- Conclusão

b) Apresentação dos resultados de uma pesquisa já publicada ou a publicar no formato de um artigo científico - os *slides* deverão ser organizados de acordo com as seções características e que se espera encontrar em um artigo, da seguinte forma:

- Introdução
- Objetivos
- Metodologia
- Resultados e Discussão
- Conclusão

c) Apresentação de um trabalho acadêmico de conclusão de curso (monografia, dissertação ou tese) - a sequência dos *slides* deverá ser organizada de acordo com as seguintes seções:

- Introdução
- Objetivos



- Revisão de Literatura
- Metodologia
- Resultados (e Discussão – quando for o caso)
- Conclusão

A distribuição do número de *slides* por seção e o tempo destinado a cada seção dependerá da finalidade a que se destina a apresentação. De uma forma geral:

- a) Número de *slides* = 30 - 40 no máximo
- b) Tempo médio de apresentação por *slides* = 1 minuto (1 minuto e 30 segundos para slides mais complexos)
- c) Organização da quantidade de *slides* por seção e respectivo tempo de apresentação por *slides* poderá ser: 1- para um tema a ser exposto em sala de aula (seminário) ou evento (palestra) (Tabela 2); 2- para resultados de uma pesquisa já publicada ou a publicar no formato de um artigo científico (Tabela 3) e; 3- para um trabalho acadêmico de conclusão de curso (monografia, dissertação ou tese) (Tabela 4).

Tabela 2 Organização da apresentação de um tema a ser exposto em aula de aula (seminário) ou em evento (palestra) quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)

Seção	Número de <i>slides</i>	Tempo de apresentação por <i>slide</i> (minutos)
Título, Autor e Afiliação	1	1
Introdução	1-4	4
Objetivo(s)	1-2	2
Desenvolvimento	15-20	40
Conclusão*	1-3	3

* Relacionada(s) com o(s) objetivo(s)

Tabela 3 Organização da apresentação dos resultados de uma pesquisa já publicada ou a publicar no formato de um artigo científico quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)

Seção	Número de <i>slides</i>	Tempo de apresentação por <i>slide</i> (minutos)
Título, Autor e Afiliação	1	1
Introdução	1-4	4
Objetivo(s)	1-2	2



Metodologia	3-5	10
Resultados	8-15	30
Conclusão*	1-3	3

* Relacionada(s) com o(s) objetivo(s)

Tabela 4 Organização da apresentação de um trabalho acadêmico de conclusão de curso (monografia, dissertação ou tese) quanto à sequência de seções e respectivo número e tempo de apresentação por slides (Adaptado de Aquino, 2007)

Seção	Número de <i>slides</i>	Tempo de apresentação por <i>slide</i> (minutos)
Título, Autor e Afiliação	1	1
Introdução	1-4	4
Objetivo(s)	1-2	2
Revisão de Literatura	5-8	8
Metodologia	3-5	10
Resultados	5-8	20
Conclusão*	1-2	5

* Relacionada(s) com o(s) objetivo(s)

3.2 FORMATAÇÃO DOS *SLIDES*

3.2.1 Configuração dos *slides*

Os *slides* devem estar configurados no formato paisagem e ter largura = 25,4 cm e altura = 19,05 cm, que normalmente já é o padrão de configuração de *slides* apresentado na versão 2007 do programa Microsoft Powerpoint®, um dos mais utilizados para elaboração de apresentações.

3.2.2 Tipo e tamanho da fonte a utilizar nos *slides*

- Utilizar fonte “Arial” (simples) ou “Times New Roman”;
- Padronizar o tipo da fonte em toda a apresentação, ou seja, ao escolher uma fonte deve-se utilizá-la em todos os *slides*;
- O tamanho da fonte: dependerá dos *slides* apresentados conforme será descrito, no entanto, recomenda-se não utilizar tamanho inferior a 22;



d) Utilizar letras maiúsculas e minúsculas em todo o tempo (nunca só MAIÚSCULAS ou só minúsculas) e;

e) Os títulos das seções deverão ser escritos seguindo-se a norma da ABNT NBR 6024 (2003) da seguinte forma:

- antecidos de um número de ordem e separados de um espaço da primeira palavra que define o título
- Em seções secundárias, terciárias e quaternárias os números deverão ser compostos por dois, três e quatro números respectivamente separados um do outro por um ponto.
- Os títulos das seções e subseções deverão ser escritos da seguinte forma: títulos de seções primárias deverão ser escritos em letras maiúsculas e negrito; já os das seções secundárias deverão ser escritos apenas em letras maiúsculas; os títulos das seções terciárias deverão ser escritos apenas com a inicial da primeira palavra em maiúscula e todas as letras em negrito e; os títulos das seções quaternárias deverão ser escritos apenas com a inicial maiúscula e todas sem negrito.

Exemplo:

3 REVISÃO DE LITERATURA (Título de seção primária)

3.1 FORMAS BIOLÓGICAS DE *Schistosoma mansoni* (Título de seção secundária)

3.1.2 **Adultos** (Título de seção terciária)

3.1.2.1 Machos (Título de seção quaternária)

f) Deverá ser utilizada cor preta.

3.2.3 Background do slide (pano-de-fundo)

A apresentação não deverá conter o excessivo uso de cores e efeitos visuais. Deverá ser utilizada branca para o *background* (pano-de-fundo) do *slide* e esta cor deverá ser adotada em todos os *slides*. Não utilize:



- a) Moldura no *slide*;
- b) Barras ou faixas (laterais ou horizontais) decorativas bem como símbolos decorativos
- c) Excesso de efeitos de animação para cada tópico como, por exemplo, os de entrada ou saída (em caixa, losango, persiana, surgimento) entre outros disponíveis como no caso do programa Microsoft PowerPoint®;
- d) Fotos, símbolos ou figuras como *background*, isso poderá dificultar a compreensão das partes do trabalho por confundir a visualização de dados em tabelas ou gráficos e;
- c) Efeitos sonoros;

No caso (Figura 1) a visualização da tabela fica dificultada pela paisagem utilizada como pano de fundo.

Tabela 1 Distribuição de frequência da prevalência da esquistossomose mansônica em 26 bairros de Jaboatão dos Guararapes-PE de 2005 a 2008 (FRANÇA, 2010)

Prevalência (%)	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Cumulativa
22,0-24,99	1	3,85	100,00
19,0-21,99	1	3,85	96,15
16,0-18,99	0	0,00	92,31
13,0-15,99	1	3,85	92,31
10,0-12,99	1	3,85	88,46
7,0-9,99	8	30,77	84,62
4,0 -6,99	4	15,38	53,85
0,0-3,99	10	38,46	38,46
Total	26	100	

Figura 1 Slide com pano de fundo utilizando-se fotografia.

O uso da faixa lateral (Figura 2) retira a sobriedade necessária à apresentação dos dados científicos



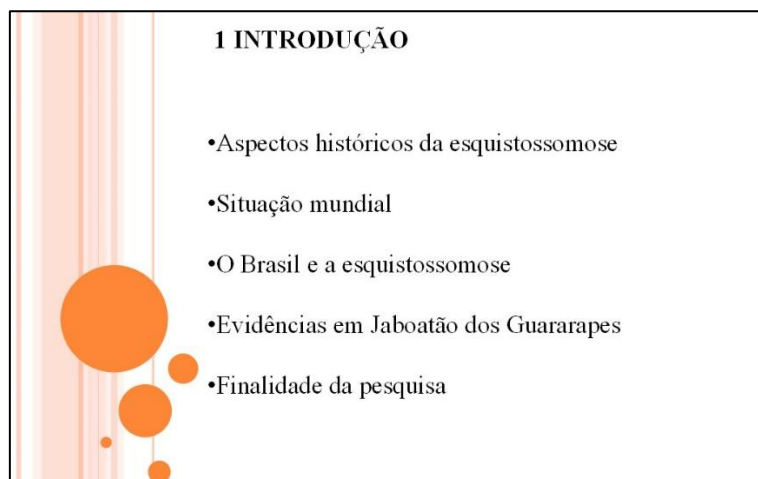


Figura 2 Slide elaborado utilizando-se linhas laterais decorativas.

Em resumo, na elaboração dos *slides* mantenha a sobriedade. Elabore-os de forma a considerar as informações básicas pertinentes aos tópicos a serem apresentados bem como as ilustrações (figuras, quadros e tabelas). Lembre-se que o foco da apresentação é o dado científico portanto, nada deve tirar a atenção ou confundir quem a assistirá, principalmente aquele(s) que irá(ão) julgar o trabalho.

Um fato importante a ser considerado por aqueles que estão envolvidos na vida acadêmica é que existem diferenças entre a concepção da apresentação de um trabalho científico e um trabalho meramente comercial para a venda de um produto. No caso do trabalho científico o mais importante é a qualidade da informação gerada em termos de veracidade, obediência a preceitos éticos e à sequência lógica que se espera encontrar ao se verificar consonância entre o título, objetivos propostos, metodologia aplicada na realização da pesquisa, resultados alcançados e as conclusões que o autor(es) chegou(aram).

O excesso de recursos visuais e sonoros muitas vezes confunde, distorce e até desvaloriza o trabalho científico, o que é até compreensível em um comercial veiculado pela televisão, mas este não é o caso. Não adianta “maquiar” um trabalho que possui resultados pouco consistentes na esperança da fragilidade não ser percebida por parte daqueles que estão compondo a banca examinadora. É importante saber que mesmo um trabalho fraco estando “camuflado” pelos efeitos sonoros e visuais ainda assim as falhas de concepção



e condução serão percebidas, no entanto, resultados consistentes quando apresentados de forma clara e objetiva trazem aos que assistem e julgam a apresentação, a noção imediata da relevância da pesquisa e que está realmente contribuindo para a evolução do conhecimento, conforme se espera de uma pesquisa acadêmica.

3.3. SEQUÊNCIA DOS *SLIDES*

16

3.3.1 O primeiro *slide*

O primeiro *slide* deve conter o título da apresentação, o(s) nome(s) do(s) autor(es) e o nome da instituição, centro e curso ao qual o(s) autor(es) está(ão) vinculado(s) (afiliação) (Figura 3) seguindo-se os seguintes critérios:

- a) Título: fonte tamanho 24, com letras maiúsculas em negrito e centralizado.
- b) Autor: fonte tamanho 24 com letras maiúsculas, em negrito e centralizado
- c) Afiliação: fonte tamanho 22 com as iniciais das palavras em letras maiúsculas e centralizadas

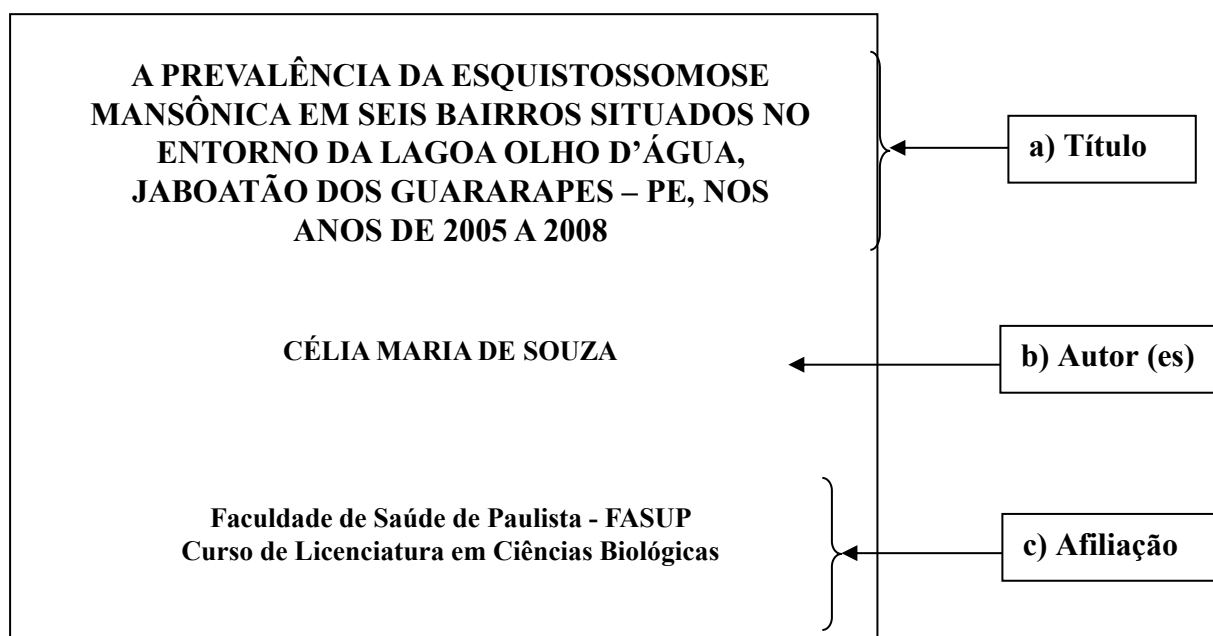


Figura 3 O primeiro slide da apresentação seguindo-se os critérios básicos de uma apresentação normatizada.



3.3.2 Os *slides* intermediários

Os *slides* intermediários deverão conter a sequência de seções específica do tipo de apresentação conforme consta nas subseções 3.1.1 e 3.1.2.

A elaboração dos *slides* intermediários deverá ser feita de forma cuidadosa visando cativar a atenção de todos (plateia e banca examinadora) e para atingir este objetivo seguem algumas regras

17

a) Não utilizar o *slide* como editor de texto.

O *slide* não deve ser ocupado em sua totalidade com um texto escrito. A plateia busca assistir uma apresentação e não fazer a leitura de texto. É interessante elaborar a apresentação de forma a utilizar o maior número de recursos didáticos para tornar os dados públicos como, por exemplo, fazer uso de ilustrações (mapas, organogramas, fluxogramas, desenhos, fotos, gráficos), quadros e tabelas e procurar utilizar o mínimo de palavras possível.

A percepção da diferença entre o que não deve ser feito e o que se deve buscar neste caso é notável nos *slides* apresentados nas Figuras 4 e 5. No primeiro *slide* (Figura 4) a apresentação foi elaborada como um texto e não há atrativo algum, nem desperta a curiosidade de quem a assiste ao contrário, o apresentador fica relegado a um segundo plano dando a impressão de estar até atrapalhando a quem tenta ler o conteúdo.



3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 FORMAS BIOLÓGICAS DO *Schistosoma mansoni*

3.1.2 Adultos (macho e fêmea)

O macho mede cerca de 1 cm, corpo espalmado, com cor esbranquiçada, com tegumento recoberto de minúsculas projeções (tubérculos). Apresenta o corpo dividido em duas porções: a anterior onde se localiza a ventosa oral e a ventral (acetábulo), e a posterior (que se inicia após a ventosa ventral) onde encontra-se o canal ginecóforo que consiste em dobras laterais do corpo, no sentido longitudinal, para alojar a fêmea e fecundá-la. A fêmea, mais esguia e cilíndrica mede cerca de 1,5 cm, tem cor mais escura, com tegumento liso. Na metade anterior, encontra-se a ventosa oral e o acetábulo. Seguindo a este se tem a vulva, o útero e o ovário (NEVES, 2005).

Figura 4 Slide intermediário elaborado como um texto.

Já o mesmo *slide* elaborado com o foco em uma fotografia (Figura 5) permite ao apresentador interagir com a plateia tendo em vista todos estarem na expectativa do que ele irá falar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 FORMAS BIOLÓGICAS DO *Schistosoma mansoni*

3.1.2 Adultos (macho e fêmea)



Figura 1 Macho (à esquerda) e fêmea (à direita) de *Schistosoma mansoni* (DARBEN, 2010).

Figura 5 Slide intermediário elaborado fundamentando-se em uma fotografia.

b) Elaborar o conteúdo do *slide* em tópicos quando não se dispuser de um recurso didático para apresentar. Deve-se utilizar cinco a seis linhas em cada



slide colocando apenas palavras-chave. Ainda assim, é importante ter o cuidado de utilizar o mínimo de palavras por tópico.

Na elaboração do *slide* apresentado (Figura 6), o autor falha pelo uso excessivo de palavras forçando a plateia a se distanciar do que está falando pela necessidade de leitura.

1 INTRODUÇÃO

A esquistossomose é uma doença que interage com populações humanas há milhares de anos e atualmente ocorre em 76 países de três continentes: Ásia, África e América (NEVES, 2005). O número de casos é de 200 milhões de infectados segundo a Organização Mundial de Saúde (2008), sendo a Ásia e a África mais acometidos pela doença. De todas as espécies do gênero parasitos do homem, somente *Schistosoma mansoni* Sambon está presente na América sendo responsável pela doença.

No Brasil, a esquistossomose se estabeleceu no período colonial através do tráfico de escravos africanos infectados e a transmissão ocorreu ao longo do litoral e atualmente admite-se existir mais de seis milhões de infectados (REY, 2002). Segundo a Fundação Nacional de Saúde (FNS), os estados de maior endemidade são: Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, onde é detectada prevalência média elevada e se verifica que 1.262.000 infectados estão distribuídos em 72 dos 185 municípios (SOUZA et al., 2008).

Figura 6 Falha de elaboração de um Slide pelo excessivo número de palavras.

Considerando que o conteúdo do *slide* se refere a uma parte da introdução, se faria necessário então elaborar tantos *slides* quantos fossem necessários para concluí-la e a apresentação ficaria monótona no entanto, um *slide* referente à mesma seção tendo o conteúdo elaborado em tópicos (Figura 7) torna a apresentação mais ágil demandando menos tempo do apresentador na seção em questão e possibilitando que o mesmo invista mais tempo em seções de maior interesse como no caso da seção “Resultados e Discussão” e “Conclusão”.



1 INTRODUÇÃO

- Aspectos históricos da esquistossomose
- Situação mundial
- O Brasil e a esquistossomose
- Evidências em Jaboatão dos Guararapes
- Finalidade da pesquisa

Figura 7 Slide com conteúdo elaborado em tópicos facilitando a visualização das informações mais significativas.

c) Figuras (fotos, mapas, organogramas, fluxogramas, desenhos e gráficos) deverão ser nítidas e conter título conciso na parte inferior e acompanhado da citação (autor, data) (Figura 8).

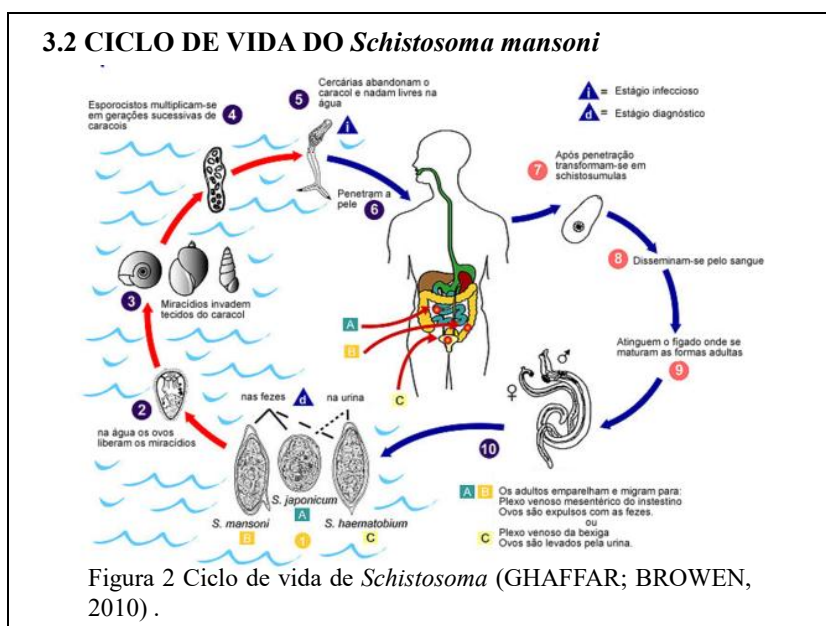


Figura 8 Slide com conteúdo elaborado fundamentando-se em um fluxograma apresentando na parte inferior o título acompanhado da citação) conforme a NBR 10520 (2002).

O título deverá ser iniciado com a palavra “Figura” seguido do número sequencial de apresentação e distanciada em um espaço dela. A localização correta do título deverá ser na parte inferior da figura.



O título da figura deverá ser concluído com a citação (autor, data) de onde foi retirada seguindo-se a norma da ABNT NBR 10520 (2002). Caso a figura seja de autoria do apresentador do trabalho e esta esteja constando no próprio trabalho de conclusão de curso, o autor deverá ainda assim fazer a citação colocando o último sobrenome e ano da defesa do trabalho.

d) Gráficos deverão ser elaborados de forma simples e para tal:

21

No caso de gráfico com barras

- Não utilizar fundo colorido
- Não utilizar cores demasiadamente fortes nas barras
- Não utilizar linhas horizontais
- Não repetir no gráfico o título que já se encontra descrito logo abaixo do mesmo
- Não utilizar um número excessivo de barras
- Não utilizar gráficos em terceira dimensão quando se estiver relacionando apenas duas variáveis entre si. O recurso de gráfico em terceira dimensão não é decorativo e deve ser utilizado quando se está relacionando três variáveis.

O gráfico apresentado na Figura 9 deve ser evitado pelo fato de apresentar excesso de recursos, pois confundem a compreensão. É importante saber que a utilização do recurso “terceira dimensão” nas colunas não contribui em nada, assim como o fundo do gráfico em cinza e as linhas que cruzam as colunas. Vale salientar ainda que o título “Prevalência”, na parte superior do gráfico, se tornou uma informação desnecessária tendo em vista que o título já consta na legenda.



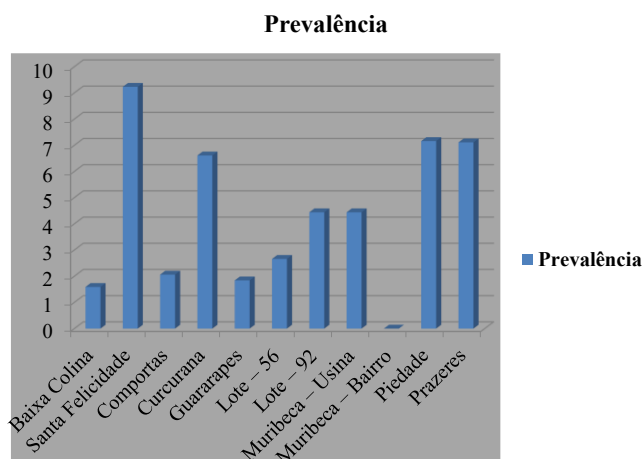


Figura 10 Prevalência da esquistossomose mansônica em bairros de Jaboatão dos Guararapes em 2010 (FRANÇA, 2010).

Figura 9 Slide com gráfico elaborado contendo excesso de recursos desaconselháveis na apresentação de resultados.

O mesmo gráfico sem o excesso de recursos (Figura 10) e alguns recursos adicionais como os valores de cada coluna no topo das mesmas auxilia a compreensão do comportamento da variável em questão (prevalência).

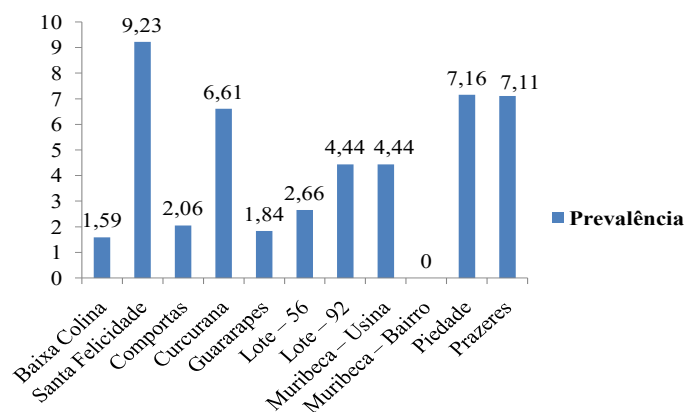


Figura 10 Prevalência da esquistossomose mansônica em bairros de Jaboatão dos Guararapes em 2010 (FRANÇA 2010)

Figura 10 Slide com gráfico elaborado contendo apenas os recursos suficientes para o rápido entendimento dos dados apresentados.

No caso de gráfico setorial (“tipo pizza”)



- Não utilizar número excessivo de setores (“fatias”)
- Não utilizar cores demasiadamente fortes nos setores
- Não utilizar o gráfico setorial quando a diferença entre o número de casas decimais de cada valor for elevada.
- Não utilizar gráficos em terceira dimensão

O gráfico apresentado (Figura 11) deve ser evitado pelo fato de conter excesso de setores e haver diferença significativa entre o número de casas decimais o que fez com que parte deles não tenha nem o percentual nem a própria representação no gráfico. Vale salientar que a repetição do título acima só aumenta o número de informações na área do gráfico.

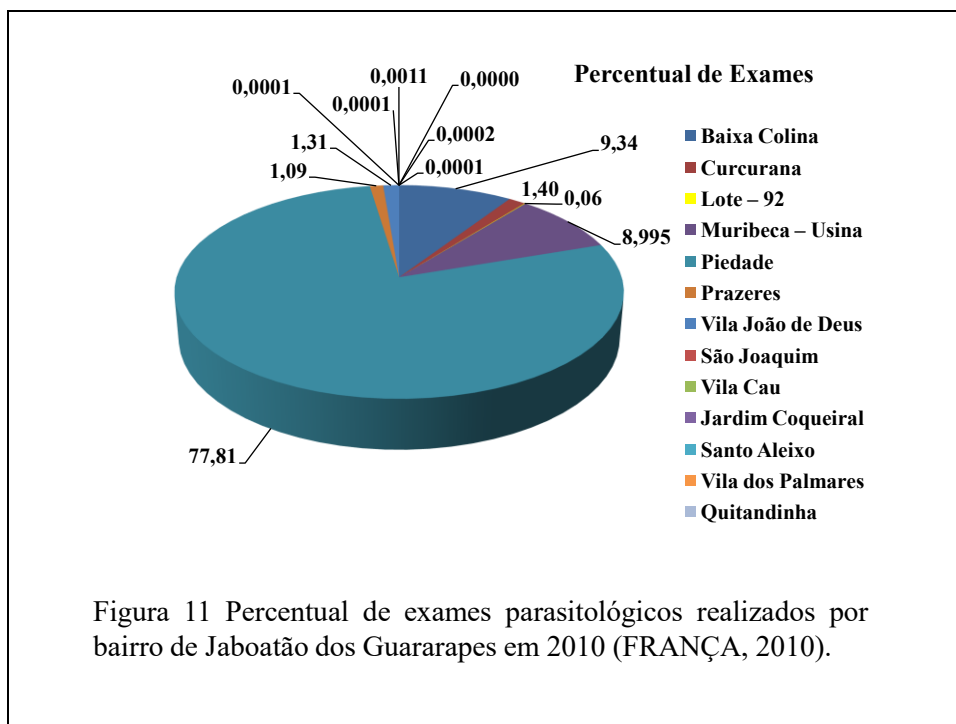


Figura 11 Slide com gráfico setorial elaborado contendo excesso de setores dificultando a compreensão dos dados em função da quantidade de dados e a diferença do número de casas decimais entre os dados.

A transformação do referido gráfico em tabela (Figura 12) permite melhor compreensão tendo em vista ser possível perceber a diferença entre o número de exames realizados por bairros.



Tabela 1 Número de exames parasitológicos e respectivos percentuais por bairro da cidade de Jaboatão dos Guararapes para determinação da prevalência da esquistossomose mansônica em 2010 (FRANÇA, 2010)

Bairro	Número de Exames	Percentual (%)
Baixa Colina	300.000	9,34
Curcurana	45.000	1,40
Lote – 92	2.000	0,06
Muribeca – Usina	289.000	8,995
Piedade	2.500.000	77,81
Prazeres	35.000	1,09
Vila João de Deus	42.000	1,31
São Joaquim	2	0,0001
Vila Cau	3	0,0001
Jardim Coqueiral	35	0,0011
Santo Aleixo	1	0,0000
Vila dos Palmares	5	0,0002
Quitandinha	3	0,0001
Total	3.213.049	100

Figura 12 Slide com conteúdo apresentado na forma de tabela resultante da transformação de um gráfico setorial.

Quando, no entanto, o número de setores é menor e os valores estão próximos em termos de número de casas decimais, o gráfico setorial se adéqua perfeitamente para a apresentação dos dados (Figura 13).



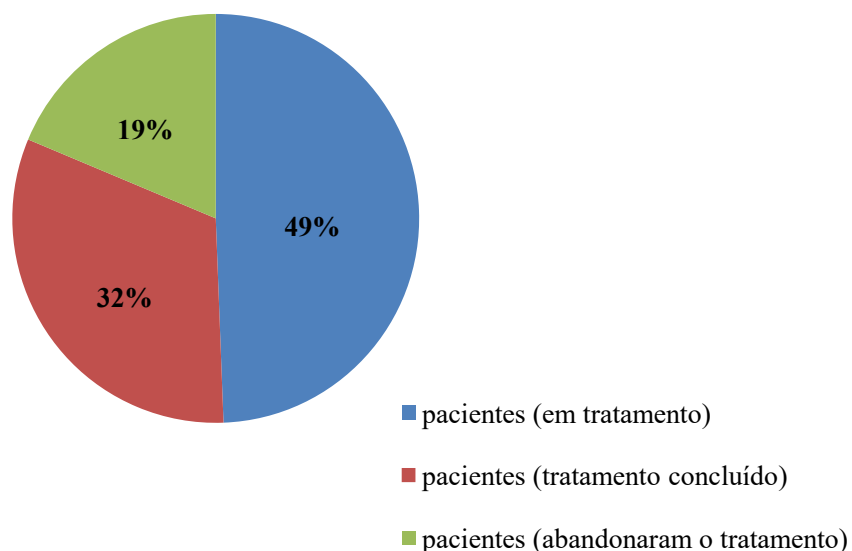


Figura 12 Situação dos pacientes infectados e submetidos ao tratamento quimioterápico em relação à esquistossomose mansônica em Jaboatão dos Guararapes e 2010 (FRANÇA, 2010)

Figura 13 Slide com conteúdo apresentado na forma gráfico setorial elaborado de forma correta.

No caso do gráfico elaborado em linhas:

- Não utilizar um número excessivo de linhas;
- Não acrescentar um fundo colorido ao gráfico;
- Preferir cores, para as linhas, que não sejam confundidas entre si e;
- Se possível acrescentar ao gráfico os dados para que as variações sejam percebidas.

O gráfico de linhas apresentado (Figura 14) contém excesso de elementos que dificultam a clara percepção da oscilação das variáveis confrontadas.



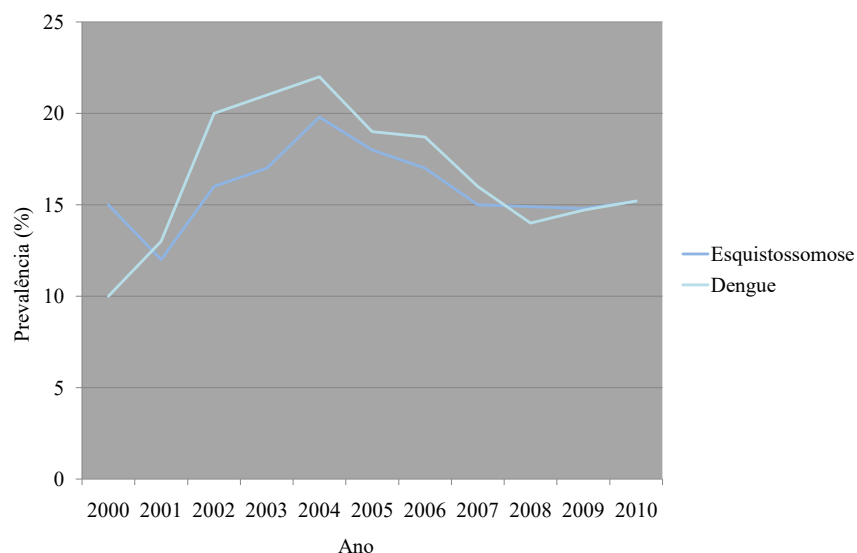


Figura 13 Variação da prevalência da esquistossomose mansônica e dengue em Jaboatão dos Guararapes de 2000 à 2010 (FRANÇA, 2010)

Figura 14 Slide contendo gráfico do tipo linhas elaborado em formato que confunde a compreensão da variação apresentada pelas variáveis consideradas.

O mesmo gráfico de linhas sem o excesso de recursos (Figura 15) e devidamente adequado seguindo as recomendações torna os dados facilmente compreensíveis.

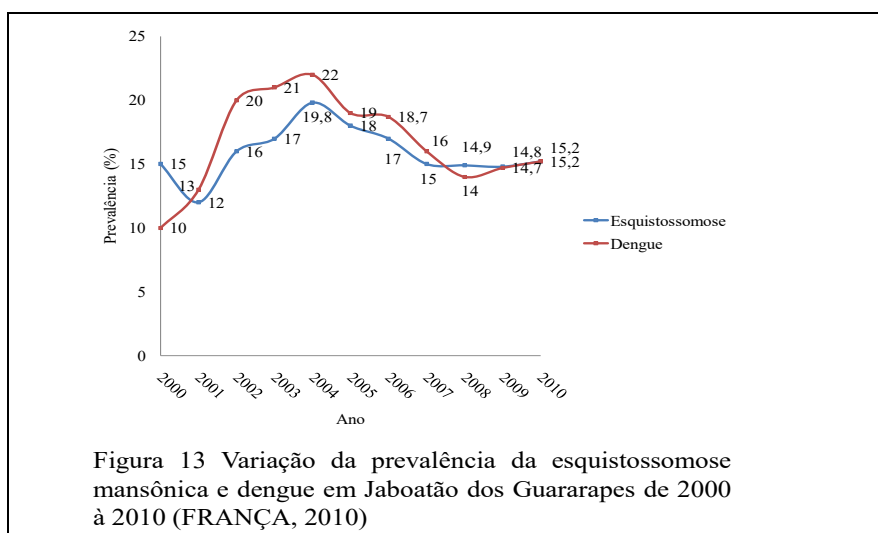


Figura 13 Variação da prevalência da esquistossomose mansônica e dengue em Jaboatão dos Guararapes de 2000 à 2010 (FRANÇA, 2010)

Figura 15 Slide contendo gráfico do tipo linhas elaborado em formato que permite a rápida compreensão da variação apresentada pelas variáveis consideradas.

e) Tabelas deverão ser elaboradas de forma simples e para atingir este objetivo:



- Não utilizar número demasiado de linhas e colunas, em torno de 10 a 15 linhas e cinco a seis colunas é satisfatório.
- A tabela deverá estar acompanhada, na parte superior, do título que deverá ser conciso, antecedido da palavra “Tabela” e um número sequencial em algarismo arábico. A palavra “Tabela” e o número sequencial deverão estar separados do título por um espaço.
- Não utilizar linhas verticais nem laterais no interior da tabela.
- Utilizar linhas horizontais apenas para isolar o cabeçalho da tabela e após a última linha para que seja indicado o final dela.
- Não utilizar a tabela apenas para palavras, neste caso utiliza-se o quadro. Na tabela deverão constar dados constituídos por palavras e números

A tabela apresentada (Figura 16) contém diversos elementos que dificultam a visualização dos dados tais como: a) excessivo número de linhas o que força o autor da apresentação a diminuir o tamanho da fonte tornando os números de difícil visualização e; b) excesso de linhas horizontais, o que torna cansativo estar assistindo.

Tabela 1 Número de: habitantes, exames parasitológicos de fezes, exames parasitológicos de fezes positivos quanto à existência de ovos de *Schistosoma mansoni* e prevalência da esquistossomose por bairro da cidade de Jaboatão dos Guararapes no período de 2005 a 2008. (Fonte: Secretaria de Saúde da Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, 2010)

Bairros	População	Total de exames	Exames positivos esquistossomose	Prevalência (%)
Baixa Colina	1555	314	5	1,59
Santa Felicidade	11292	1430	132	9,23
Comportas	4995	1842	38	2,06
Curcurana	476	2329	154	6,61
Guararapes	13900	1197	22	1,84
Lote – 56	1280	1992	53	2,66
Lote – 92	9045	5382	239	4,44
Muribeca – Usina	1158	14	0	0
Muribeca – Bairro	11107	3979	285	7,16
Piedade	32.768	5540	394	7,11
Prazeres	11180	1981	477	24,08
Vila João de Deus	7167	4586	598	13,04
São Joaquim	291	127	2	1,57
Sucupira	9448	634	47	7,41
Vila Cau	463	0	0	0
Vila Rica	37830	1768	41	2,32
Dom Helder	1564	446	94	21,08
Dois Carneiros	5169	1940	33	1,7
Nova Jerusalém	4765	522	51	9,77
Jardim Coqueiral	6069	322	23	7,14
Jardim Piedade	820	126	16	12,7
Santo Aleixo	24070	1187	22	1,85
Engenho Velho	12425	462	22	4,76
Vila dos Palmares	1243	1597	129	8,08
Quitandinha	821	4238	193	4,55
Buenos Aires	0	1787	14	7,89
Total	210901	45742	3084	6,56

Figura 16 Slide apresentando tabela elaborada de forma errônea pelo tamanho da fonte e excesso de linhas e bordas dificultando a visualização dos dados.

O autor da apresentação deverá verificar se realmente todos os dados da tabela serão comentados e caso só sejam citados os valores mais significativos,



ao invés de elaborar toda a tabela, apenas estes resultados mais importantes deverão ser comentados como tópicos.

A simples visualização de uma tabela elaborada com poucas linhas e colunas facilita a compreensão e, apenas eliminando-se as linhas horizontais, a visualização é otimizada.

No primeiro caso (Figura 17), as linhas dificultam a visualização e preenchem muito os espaços tornando-a cansativa.

Tabela 1 Distribuição de freqüência da prevalência da esquistossomose mansônica em 26 bairros de Jaboatão dos Guararapes-PE de 2005 a 2008 (FRANÇA, 2010)

Prevalência (%)	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Cumulativa
22,0-24,99	1	3,85	100
19,0-21,99	1	3,85	96,15
16,0-18,99	0	0	92,31
13,0-15,99	1	3,85	92,31
10,0-12,99	1	3,85	88,46
7,0-9,99	8	30,77	84,62
4,0 -6,99	4	15,38	53,85
0,0-3,99	10	38,46	38,46
Total	26	100	

Figura 17 Slide apresentando tabela elaborada de forma errônea pelo excesso de bordas dificultando a visualização dos dados.

No segundo (Figura 18) caso, os números se tornam mais evidentes



Tabela 1 Distribuição de freqüência da prevalência da esquistossomose mansônica em 26 bairros de Jaboatão dos Guararapes-PE de 2005 a 2008 (FRANÇA, 2010)

Prevalência (%)	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Cumulativa
22,0-24,99	1	3,85	100,00
19,0-21,99	1	3,85	96,15
16,0-18,99	0	0,00	92,31
13,0-15,99	1	3,85	92,31
10,0-12,99	1	3,85	88,46
7,0-9,99	8	30,77	84,62
4,0 -6,99	4	15,38	53,85
0,0-3,99	10	38,46	38,46
Total	26	100	

Figura 18 Slide apresentando tabela elaborada de forma correta pela clareza com a qual os valores podem ser visualizados.

f) Quadros deverão ser elaborados também com simplicidade e para o referido fim:

- Não utilizar número excessivo de linhas (10 no máximo) ou colunas (cinco a seis no máximo)
- O quadro deverá vir acompanhado na parte superior de título conciso, antecedido da palavra “Quadro” e seguido de um número sequencial em algarismo arábico. A palavra “Quadro” e o número sequencial deverão estar separados do título por um espaço.

Verifica-se na Figura 19 que com tais recomendações, os dados são facilmente identificados



Quadro 1 Criadouros identificados por ruas do bairro de Piedade em Jaboatão dos Guararapes-PE quanto à presença do caramujo *Biomphalaria glabrata* e de cercárias de *Schistosoma mansoni* (FRANÇA, 2010)

Criadouro	Caramujo	Cercária
Travessa Andrade Lima	^a +	+
Rua Monte das Tabocas	+	+
Rua Monte Sinai	^b -	-
Rua Matias de Albuquerque	+	+
Rua 18 de Março	+	+
Rua Pe José de Anchieta	+	+
Rua Bernardo Pessoa	+	+
Rua Costa e Silva	-	-

^a+ = presente; ^b- = ausente

Figura 19 Slide apresentando quadro elaborado de forma correta.

g) Quando se tratar de fotografia deve-se ter os seguintes cuidados:

- Para enfatizar o reconhecimento de um detalhe específico poderá ser utilizada uma seta para indicar o ponto a ser visualizado (Figura 20) e;
- Como qualquer outra figura deverá conter no título localizado na parte inferior e a citação do autor (Figura 20).



Figura 9 Erupções cutâneas características da dermatite cercariana causada pela penetração de cercárias de *Schistosoma mansoni* (PCE/SES/PE, 2004).

Figura 20 Slide apresentando figura apresentando seta indicativa de detalhe e título situado na parte inferior contendo a citação da referência de onde foi retirada.

- Em caso de micrografias deverá estar registrada a escala para indicar o aumento (Figura 21).



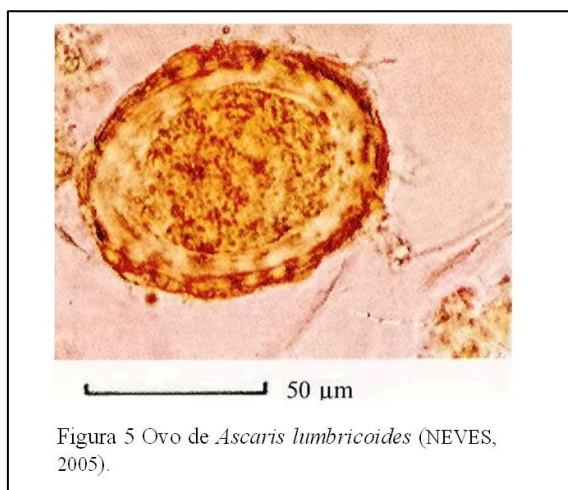


Figura 21 Slide apresentando micrografia contendo escala indicadora do aumento.

O autor da apresentação poderá elaborar slides fazendo a combinação entre o assunto a ser apresentado abordando-o em tópicos juntamente com uma figura como, por exemplo, uma fotografia que julgue ser marcante para a contextualização do conjunto de informações apresentado (Figura 22) porém, deve-se ter em mente que os tópicos deverão ser compostos por um número mínimo de palavras assim como aconselha-se não utilizar mais do que duas fotografias por slide.

3.5 LAGOA OLHO D'ÁGUA

- Maior lagoa natural da costa de PE
- 200 mil habitantes no entorno
- Despejo de dejetos
- Alagamentos
- Criadouro do caramujo



Figura 13 Lagoa Olho D'Água município de Jaboatão dos Guararapes-PE (TABOSA, 2009).

Figura 22 Slide elaborado apresentando a combinação de tópicos e fotografia.

A organização dos *slides* que irão conter ilustrações (figuras, quadros e tabelas) deverá ser feita levando-se em consideração que estas têm por finalidade auxiliar a plateia na compreensão do conteúdo a ser apresentado e não a confundir. Portanto, não se deve elaborar *slides* contendo mais que duas



figuras para que se possa abordar cada uma delas sem causar o impacto de muita informação a ser observada pelos que assistem. Normalmente quando se trata de mapas, organogramas, desenhos, fluxogramas e ainda, tabelas e quadros, deve-se utilizar apenas um dos referidos elementos por cada *slide*. No caso de fotografias o apresentador deverá colocar por *slide* no máximo duas.

As referências não deverão ser acrescentadas em apresentações tendo em vista que normalmente o autor do trabalho pesquisa o tema em diversas fontes. No caso de um trabalho que esteja sendo julgado, a banca examinadora terá recebido a parte escrita com a antecedência necessária para que julgue se as referências utilizadas são adequadas ao tema e se estão de acordo com as normas exigidas pela instituição. Sendo assim, não faz sentido elaborar diversos *slides* contendo as referências (Figura 23) e passá-los rapidamente, pois ninguém conseguirá ler o conteúdo.

7 REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. S.; SILVA C. B. da; BARBOSA F. S. Esquistossomose: reprodução e expansão da endemia no Estado de Pernambuco no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.30, n.6, 1996.

BEZERRA, F. S. de M.. Moluscos Transmissores do *Schistosoma mansoni*. In: NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

FAVRE, T. C.; PIERI, O. S.; BARBOSA, C. S. Avaliação das ações de controle da esquistossomose implementadas entre 1977 e 1996 na área endêmica de Pernambuco, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.34, n. 6, Uberaba, 2001.

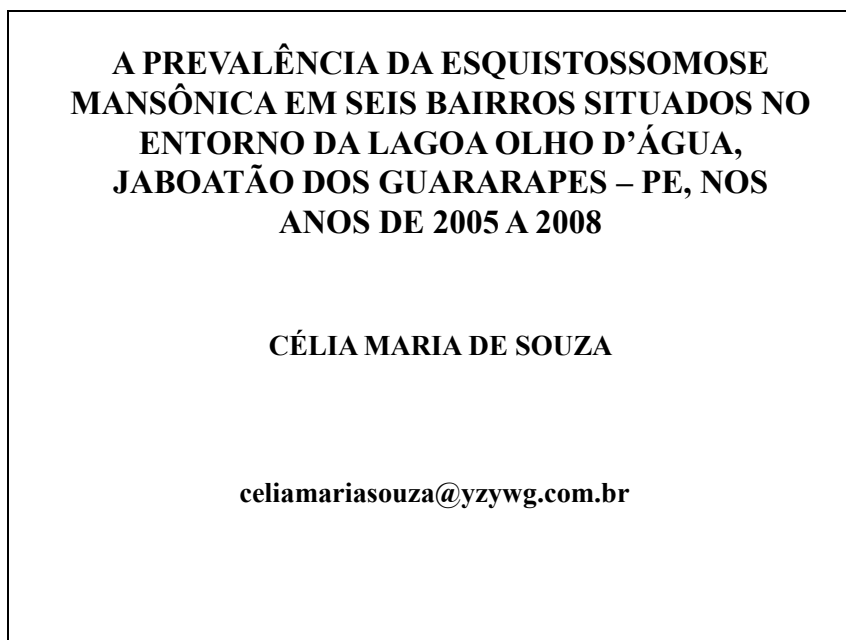
Figura 23 Slide elaborado contendo referências.

3.3.3 O último *slide*

O último *slide* deverá ser elaborado como uma cópia do primeiro excluindo-se a afiliação e colocando-se no lugar o *e-mail* do apresentador (Figura 24). É necessário ter o cuidado de acrescentar um endereço eletrônico com um *login* o mais profissional possível. No caso do trabalho acadêmico tomado como



exemplo, a autora, deverá utilizar celiamariasouza@yzywg.com.br ao invés de um com codinome florzinhacelia@yzy.com.br ou celiametaleira@yzywg.com.br. Estes últimos não se adéquam ao meio profissional e é importante se ter mente que confiabilidade o apresentador repassa até quando apresenta o endereço eletrônico.



33

Figura 24 Último Slide de uma apresentação contendo os elementos considerados necessários: título do trabalho, autor e respectivo endereço eletrônico.

O apresentador ao elaborar o último slide deverá fazê-lo lembrando-se de que encerrará uma apresentação de cunho científico e para tal deverá não cometer os seguintes erros

- Elaborar o *slide* final com a palavra “FIM” ou “OBRIGADO(A)”;
- Elaborar o último *slide* contendo frases filosóficas e;
- Acrescentar fotografias pessoais (da família, por exemplo), de animais ou com algum tipo de animação.

Os referidos erros são comuns e devem ser evitados ao máximo pelas seguintes razões:

- a) Em uma academia, os trabalhos apresentados, têm por finalidade trazer ao público conhecimento científico e sendo assim a palavra “FIM” não se adéqua pelo fato de não se tratar de uma obra cinematográfica. Lembrar que a apresentação não é um filme ou novela e ainda, não se deve



também ao terminar, colocar algo “engraçado” com a intenção de descontrair. Lembre-se, a apresentação é de cunho científico e não um programa humorístico. Não satirize os problemas nem tão pouco escreva a palavra “OBRIGADO(A)” tendo em vista que aqueles que devem estar agradecidos são a comissão organizadora que fez o convite ao profissional, pelo mesmo estar dando uma contribuição ao evento com a apresentação do trabalho e a plateia por estar recebendo novas informações, portanto tal palavra também não faz sentido ser utilizada.

Observa-se que a figura do *slide* pode até ser interessante em uma aula de ensino fundamental ou médio (Figura 25), em que o uso do lúdico é uma ferramenta eficaz, mas no meio acadêmico torna-se, até certo ponto, inconveniente tendo em vista que o tema abordado é um problema de saúde pública, não se justificando sátiras ao mesmo uma vez que se busca com o trabalho apresentado trazer soluções ou conhecimentos que possibilitem atingir este objetivo.



Figura 25 Último Slide erroneamente elaborado contendo a palavra “FIM” e uma ilustração lúdica (CANALKIDS, [2013]).

- b) Conforme mencionado não se justifica apresentar no final de uma apresentação um *slide* contendo frases filosóficas (Figura 26). A apresentação refere-se a dados científicos não se devendo mesclar tipos diferentes de conhecimentos. Sendo assim, mantenha a postura profissional mesmo nos *slides* e para tal não conclua a apresentação com



frases religiosas, filosóficas ou de cunho sentimental. Apesar do apresentador ter um lado pessoal onde questões de credo e sentimentos o acompanham, durante a apresentação dos dados científicos apenas a Ciência é o foco da questão, o restante não interessa.

Embora até possa parecer interessante ou lógico, a mensagem contida no *slide* é desnecessária tendo em vista que o apresentador tem por objetivo tornar público dados científicos e não ser um consultor sentimental ou mentor espiritual.



Figura 26 Último Slide erroneamente elaborado contendo uma frase filosófica sem relação com o contexto (Igreja Filial Da Ciência Cristã De Porto Alegre-RS, [2013]).

- c) Acrescentar fotografia da família, de amigos ou mesmo a própria fotografia é algo que deve ser deixado para uma confraternização, o que não é o caso de uma apresentação de dados científicos, pois a apresentação não é um álbum. Também não elabore o *slide* final com fotografias de animais ou de filhotes dentro de cestos ou semelhante com mensagens (Figura 27). A finalidade da apresentação científica não é trazer à tona sentimentos da plateia ou da banca examinadora, ainda que o trabalho tenha tido o patrocínio de uma empresa de ração animal.





“Viva às diferenças”

Figura 27 Último Slide erroneamente elaborado contendo uma fotografia de animais e uma “tocante” mensagem (TUDO+MAIS, [2013]).

O apresentador deve demonstrar uma postura profissional em todos os momentos em que estiver em contato com o público na forma como se veste, fala, gesticula e na forma em que se encontram elaborados os *slides*. Observe que todos os *slides* finais apresentados como não devendo constar no final da apresentação, não fazem parte de um contexto científico e isso pode ser um ponto que conte contra ele em relação à plateia e mesmo em relação à banca examinadora.

3.4 POSIÇÃO DO APRESENTADOR NO LOCAL DA APRESENTAÇÃO

O local onde o apresentador ficará posicionado durante a apresentação será de fundamental importância para que ela seja bem-sucedida. Segundo Aquino (2007, p.43):

Um apresentador pode ter a melhor pesquisa, roupa, fala e melhores *slides*, mas o simples fato de não saber onde ficar diante da plateia, pode rebaixar todas essas patentes.

Ainda segundo o referido autor, o profissional em questão deverá ficar posicionado a 45 graus em relação à tela e à plateia, pois desta forma não haverá necessidade de ficar movendo-se para frente e para trás ao mudar os *slides* ou durante a explicação de cada um. Posicionado da forma descrita, o apresentador necessitará apenas fazer um leve giro com o corpo, para a esquerda ou direita, quando quiser explicar o conteúdo dos *slides* ou se dirigir à plateia e nunca tendo



a necessidade de voltar as costas totalmente para ela, o que é totalmente desaconselhável.

Verificam-se na Figura 28 esquemas de apresentações com os posicionamentos correto (esquerda) e incorreto (direita) a serem adotados pelo apresentador no local.

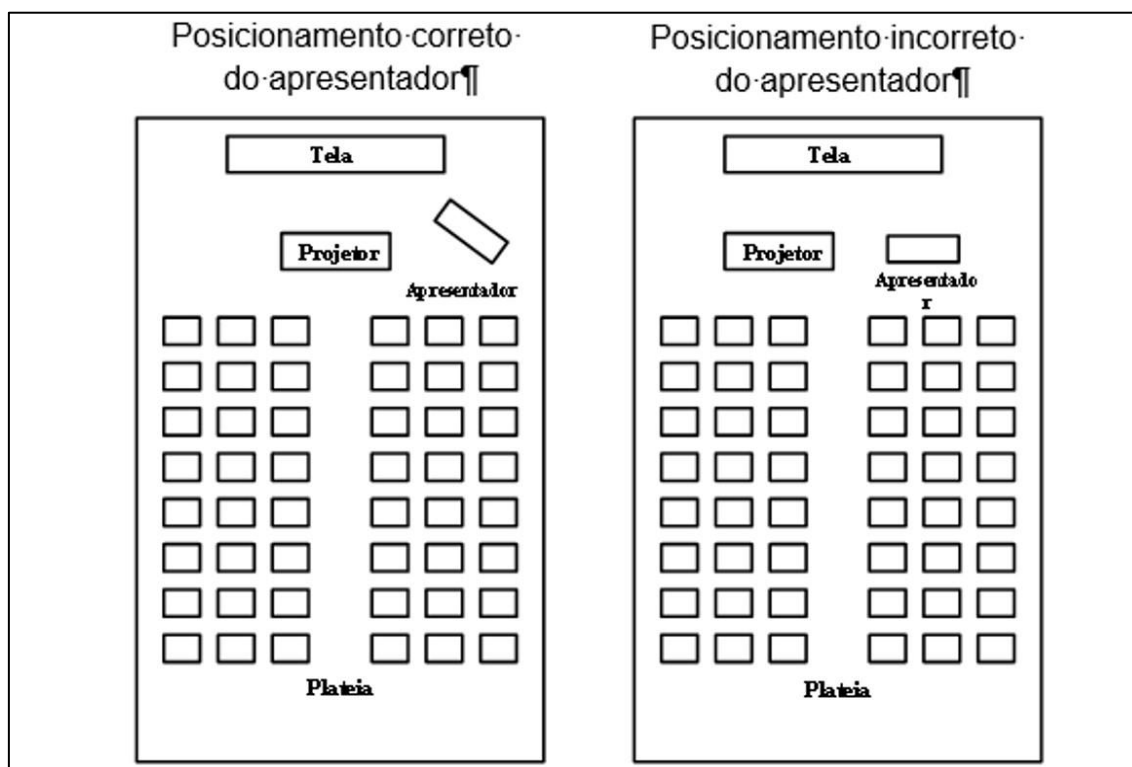


Figura 28 Posicionamento correto (esquerda) e incorreto (direita) a ser assumido pelo apresentador no ambiente destinado à apresentação (Adaptado de Aquino, 2007).

Torna-se fácil perceber que no esquema da esquerda (posicionamento correto) o apresentador nem estará totalmente voltado para a tela e poderá com um ligeiro giro no tórax voltar-se para a tela e para a plateia. No caso do esquema da direita (posicionamento incorreto) haverá momentos durante a apresentação que o apresentador ou estará de costas para a plateia ao estar se dirigindo à tela ou estará sem visualizar a troca dos *slides* ao estar olhando para a plateia e ainda, quando estiver voltado para ela estará impedindo alguns olharem os *slides* por ficar na frente destes.



3.5 LINGUAGEM UTILIZADA

A linguagem falada e escrita utilizada pelo apresentador deverá ter os seguintes parâmetros para atender o estilo técnico-científico Segundo (OLIVEIRA, 2008):

a) Clareza

O apresentador deve levar em consideração que precisão não é só desejável, é imprescindível (OLIVEIRA, 2008). Cada palavra ou expressão deve traduzir com exatidão o que se quer transmitir, em especial no que se refere a registros de observações, medições e análises. Sendo assim, ao escrever para elaborar os *slides* bem como ao falar não deve deixar dúvidas e para tal procurar:

- Evitar palavras e expressões que tenham sentido amplo ou deem a impressão de falta de precisão (Quadro 1)

Quadro 1 Exemplos de palavras ou expressões de sentido amplo que não devem ser utilizadas na elaboração de slides destinados à apresentação de dados científicos.

A maioria ou minoria	A maior parte ou menor parte	Nem todos	Praticamente todos
Quase todos	Vários	Recentemente	Antigamente
Provavelmente	lentamente	Pequeno	Grande

- Expressar dados de forma precisa utilizando expressões que indiquem unidades a exemplo de:
75% da população (ao invés da maioria da população),
Dois entre 10 alunos (ao invés de nem todos os alunos fizeram o teste),
Há 50 anos atrás ou no século passado (ao invés de antigamente)
e,
Em 48 horas ou no prazo de dois dias.



b) Objetividade

O apresentador, ao expor o assunto, deverá utilizar lógica de ideias de forma que cada *slide* apresentado seja parte integrante de um conjunto. Para tal deverá utilizar frases curtas e diretas (OLIVEIRA, 2008) e, sequência lógica de ideias dentro dos *slides* e entre os *slides*. Esta sequência lógica poderá ser conseguida quando se faz uso de determinadas expressões durante a apresentação a exemplo de “daí porque”, “é possível concluir”, “conforme o autor citado”, “dando continuidade”, entre outras que possam conectar um tópico a outro dentro do *slide* ou entre os *slides* que estão sendo apresentados.

c) Sobriedade

Termos técnicos - A linguagem utilizada deverá conter os termos técnicos característicos que compõem o vocabulário da área da Ciência a qual pertence o assunto apresentado, ou seja, o apresentador deverá fazer uso do jargão, no entanto, ter o bom senso de adequar a linguagem técnica ao público que irá compor a plateia. Para tal, no caso de uma palestra, o apresentador deverá perguntar a quem o convidou qual o tipo de público irá compor compô-la, se heterogêneo ou se específico da área a qual pertence o assunto e até mesmo o nível de formação deste público. Esta noção do perfil da plateia será de grande valia para que a apresentação seja compreendida e o apresentador tenha sucesso

Emprego correto do idioma e dos termos técnicos – De acordo com Medeiros (2009, p. 218), “[...] falar, ou escrever, com correção é um dos procedimentos argumentativos [...]” e ainda segundo o referido autor, “[...] pode-se dizer que o uso de um certo padrão de linguagem concorre para aumentar ou diminuir o poder de persuasão daquele que fala [...]”. O apresentador não deverá utilizar vocabulário rebuscado tendo em vista correr o risco de tornar a apresentação monótona, mas é importante saber que é de fundamental importância o correto uso da língua portuguesa, pois um acadêmico que comete erros básicos possivelmente cairá em descrédito pelo fato de não se admitir alguém cursando ou tendo cursado o nível superior cometer erros graves como, por exemplo:

- 1- Tem “menas” chance (a palavra menos é invariável);



- 2- Foi uma “perca” muito grande (neste caso deve-se empregar o substantivo “perda”);
- 3- Choveu “muito” pouco (choveu pouquíssimo)
- 4- O povo “foram”... (erro de concordância verbal; forma correta: “o povo foi...”)
- 5- É um “pobrema/poblema” sério (a palavra é “problema”);
- 6- A doença foi “desencandeada” (o correto é “desencadeada”);
- 7- A paciente estava “meia” doente (neste caso o correto é “meio”)
- 8- O medicamento estava “distinhorado” (o correto é “deteriorado”)

É comum ouvir determinados profissionais atribuírem que os erros cometidos são simplesmente vícios de linguagem provenientes da região onde nasceram ou estudaram, no entanto, deve-se ter em mente que a credibilidade na apresentação estará em jogo e erros no emprego da língua portuguesa, escrito ou falado, por apresentadores são inadmissíveis. O futuro professor/pesquisador deve obrigatoriamente ter entre os livros que compõem sua biblioteca particular uma gramática da língua portuguesa e um dicionário.

O apresentador ao elaborar uma apresentação que venha a conter nomes científicos de organismos deverá ter o cuidado de consultar, caso não saiba, algum profissional da área em questão para saber como pronunciá-los de forma correta. Não parta do pressuposto que não se faz necessário saber como pronunciar os nomes científicos dizendo para si mesmo e pior! para os outros que “tanto faz”. Nomes científicos são atribuídos a organismos seguindo-se regras básicas de um código internacional de nomenclatura (zoológica, botânica,...) estabelecidas por uma sociedade internacional composta por diferentes pesquisadores e neste caso não é apenas a escrita que tem uma forma correta de ser procedida, mas também a pronúncia. Nomes científicos provêm do Grego ou Latim e a pronúncia tem diferenças em relação à língua portuguesa. Um apresentador que diz dominar determinado assunto sobre um organismo ou organismos e não sabe escrever nem pronunciar os nomes deles que estuda tem a competência questionada pela plateia e banca examinadora.



3.6 POSTURA DO APRESENTADOR

O apresentador passará, durante a apresentação, credibilidade e adquirirá a confiança da plateia a partir do momento em que adotar uma postura profissional fazendo uso de um vocabulário correto, expondo *slides* de qualidade, apresentando-se de forma tranquila e trajando roupas discretas. No caso da forma de apresentar-se diante do público, o apresentador deverá ter cuidado com os seguintes aspectos conforme citado por Aquino (2007):

41

a) Entusiasmo – adotar uma postura simpática e cordial, pois demonstrar que acredita no que está apresentando conquista a atenção de quem assiste. Não confundir, no entanto, entusiasmo com afetação é necessário, tendo em vista que o apresentador não necessita ser um “animador de torcida” ou comediante, tais profissionais têm um local de trabalho específico e com certeza não é em uma apresentação acadêmica. Não cometa a gafe de contar piadas.

b) Tiques – o apresentador deverá ter cuidado com tiques que resultam do nervosismo como, por exemplo, ficar andando de um lado para o outro no ambiente, se movimentar como um pêndulo, balançar os braços ou cruzá-los, coçar-se continuamente, bater nas chaves ou moedas nos bolsos (homens), segurar colares ou pulseiras (mulheres), colocar e retirar a tampa da caneta. A experiência em controlar o nervosismo é adquirida com o tempo, mas ter autocontrole sendo principiante é fundamental para se alcançar sucesso em apresentações futuras. Deve-se evitar gesticular excessivamente e de forma intensa.

c) Vícios de linguagem – o uso de gírias é inadmissível. A utilização de tais palavras ou expressões é indicativo de um vocabulário escasso o que é imperdoável em um pesquisador/professor. O apresentador deve evitar expressões como “legal”, “tá ligado”, “tipo”, “tu visse”, “tu fosse” entre outras e principalmente utilizar-se de mímica que indica o uso das aspas com os dedos. Evitar também o uso de palavras repetidas como “né???” , “ta certo ???”, “bem...”, “então...”(este principalmente a o iniciar frases), “entendeu???”



d) Vestuário – O apresentador deve ter bom senso ao vestir-se, adaptando-se ao tipo de encontro conforme cita Aquino (2007, p. 68) “Você tem que ter a cara do encontro. Encontros formais, vestimentas formais. Encontros não formais, vestimentas casuais. Vestimenta não significa adereços”.

Diante do exposto conclui-se que o apresentador deve adaptar-se a público alvo e ao local da apresentação. No caso da apresentação de um seminário em sala de aula, o aluno deverá vestir-se de forma adequada não necessitando usar terno e gravata, mas também não devendo usar camiseta regata, bermuda ou shorts e sandálias (homens) ou blusa decotada com saia ou shorts curtos e sandálias (mulheres). Utilizar uma camisa (homens) ou blusa composta (mulheres), calça desde que não seja justa ao corpo (homens e mulheres) e vestido ou saia (mulheres), desde que não seja justo(a) ao corpo ou curto(a) juntamente com os calçados adequados é suficiente.

Já em um simpósio onde poderão estar presentes autoridades de Estado ou instituição(ões), o terno ou simplesmente a calça social, camisa de manga comprida e gravata (homens) talvez se faça necessário. No caso de dúvida, o apresentador deverá entrar em contato com a comissão organizadora ou com quem o convidou para saber detalhes.

Algumas recomendações são feitas a ambos os sexos em termos de vestuário para que sejam evitados erros (Quadro 2).

Quadro 2 Recomendações de vestuário destinadas a homens, mulheres e ambos os sexos visando evitar erros em apresentações (Adaptado de Aquino, 2007).

Sexo	Nunca
Homens	a) usar camisa aberta b) usar chaveiro pendurado c) caneta “popular” no bolso da camisa
Mulheres	a) vestir roupas curtas, decotadas ou transparentes b) usar jóias ou bijuterias extravagantes c) maquiagem excessiva d) sapatos muito altos (risco de tropeços e quedas)



Homens e Mulheres	a) usar telefone celular b) roupas com propagandas, frases estrangeiras ou desenhos c) deixar tatuagem à mostra
-------------------	---

O apresentador deve lembrar-se que em Ciência importante é o que se apresenta e não quem apresenta, portanto, o profissional deverá ser discreto no falar, vestir e agir. O apresentador é reconhecido pela qualidade das informações e contribuição que o trabalho científico traz à população ou ao meio científico, não pelo estereótipo.

e) Uso de utensílio – Alguns utensílios podem ser utilizados para auxiliar o apresentador na exposição de tópicos ou pontos específicos da apresentação a exemplo do apontador a *laser* ou haste, no entanto, é aconselhável fazer bom uso dos referidos materiais evitando-se:

- Manter o apontador aceso durante todo o tempo da apresentação do *slide*. Este deve ser acesso apenas para destacar algum ponto de interesse (estrutura ou palavra);
- Fazer movimentos circulares ou horizontais com o apontador *laser* na tela. Utilizar o utensílio direcionado o raio diretamente sobre o ponto a ser destacado;
- Ficar acendendo e apagando o apontador laser quando este estiver direcionado para o chão;
- Direcionar o apontador laser aceso para a plateia e;
- Bater com a haste na tela, ou ficar distendendo e retraindo a haste quando esta não estiver em uso.

O uso correto dos utensílios torna a apresentação dinâmica e eficaz na transmissão da informação. O utensílio ainda auxilia o apresentador dando-o segurança uma vez que estará com uma das mãos ocupadas, retirando o incômodo de deixá-lo sem saber como se portar em relação às mesmas em caso de ser inexperiente.



f) Comentários no início, condução e término da apresentação – O apresentador não deverá fazer os seguintes tipos de comentários:

- Iniciar ou concluir a apresentação pedindo desculpas pelo nervosismo. Ter autocontrole é fundamental para um profissional que sempre se exporá em apresentações;
- Iniciar ou concluir a apresentação dizendo que há noites não dorme ou come por causa da apresentação. A plateia e a banca estão interessadas no trabalho, não em questões pessoais pertinentes à falta de controle emocional do apresentador. É interessante que o apresentador conquiste a plateia e banca examinadora pela competência e não por pena!
- Iniciar ou concluir a apresentação comentando que não sabe como está no local por causa da morte de um parente ou amigo. Em uma situação de falecimento ou doença grave de um familiar, caso o profissional não se sinta psicologicamente preparado deverá comunicar antes indicando um substituto ou mesmo cancele, mas é necessário saber que questões pessoais e profissionais não devem ser confundidas.

Além da competência na área científica o apresentador deverá ser:

- Paciente ao responder as perguntas, ainda que sejam mal formuladas, formuladas com intenção de testá-lo ou mesmo mais absurdas que possam parecer. É fundamental saber que o apresentador lidará com o público em diversas oportunidades e caberá a este demonstrar educação e respeito à ignorância consciente ou inconsciente das pessoas em relação ao assunto que apresenta;
- Pontual e para tal chegar antes do horário da apresentação tendo tempo suficiente para: a) reconhecer o ambiente onde fará a apresentação; b) instalar a programação no computador do local ou instalar o próprio computador e; c) verificar a acústica do local em relação ao uso de microfones quanto à altura da voz a adotar para que não fale alto ou baixo demais;
- Precavido levando a apresentação em mais de um tipo de equipamento. Normalmente em um *pen-drive* e um CD ao mesmo tempo, pois caso haja algum problema com um deles o outro poderá atender ao propósito. Deve-



se buscar também informações, com antecedência, em relação ao tipo de programa e versão do mesmo para que não se tenha problemas pelo fato da apresentação ter sido elaborada em um programa ou versão diferentes daquelas que se dispõe no local.

- Obediente ao tempo de apresentação e com este objetivo deve ter o cuidado de elaborar a apresentação compatível com o tempo. Portanto, o apresentador não deverá aproveitar apresentações anteriores sem adequá-las ao novo propósito. A adequação da apresentação evitará número excessivo de *slides* e consequentemente impedirá que o apresentador cometa uma falha grave que corresponde, durante a apresentação, passar *slides* rapidamente sem comentários ou dizendo “este não vai dar tempo” ou “esqueçam este”. Normalmente nos eventos científicos conta-se com a presença de alguém que está no controle do tempo das apresentações e sendo assim procure antes de iniciar saber quem é e onde estará localizada na plateia para que a mesma o avise do tempo que possui evitando assim olhar o tempo inteiro para o próprio relógio parecendo estar ansioso e pensando “estou louco para que isso acabe”.

Algumas recomendações básicas são feitas para se garantir o sucesso em apresentações:

- a) Elaborar uma apresentação e treiná-la quanto ao tempo e comentários por *slide*, por mais experiência que o apresentador tenha no assunto;
- b) Revisar todos os *slides* após concluída a apresentação quanto às normas e à língua portuguesa;
- c) Não ler os *slides*, pois pressupõe-se que tanto a plateia quanto a banca examinadora sejam alfabetizadas, uma condição básica para estarem no meio acadêmico;
- d) Não dar as costas à plateia ou banca mesmo no momento em que se estiver fazendo algum comentário utilizando o apontador *laser* ou a haste. Estando posicionado a 45 graus da tela o apresentador estará no máximo posicionado de lado em relação às pessoas e à banca examinadora;



- e) Não decorar os textos dos *slides* pois neste caso tem-se considerável probabilidade de esquecer o que foi memorizado e a apresentação ficará de péssima qualidade por ser perceptível o uso deste recurso;
- f) Nunca levar para a apresentação algum papel para ficar lendo enquanto apresenta;
- g) Nunca inventar respostas. Pior que não saber é enganar. Cuidado! Na plateia poderá existir alguém que entenda sobre o assunto;
- h) Não subestimar a capacidade de compreensão da plateia e;
- i) Não falar rápido demais com a intenção de concluir rapidamente a apresentação

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da apresentação é o resultado da experiência que se adquire com o tempo na elaboração e exposição de temas em público, mas ser principiante não deve ser um fator impeditivo para que se busque a mesma. Deve-se ter em mente que um profissional graduado sempre estará envolvido com apresentações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, portanto, elaboração e apresentação de trabalhos deverão ser encaradas como atividades rotineiras e normais, não penitências.

O nervosismo e a inexperiência podem dificultar o desempenho de um apresentador e não há outra saída para combatê-los senão buscar autocontrole para o primeiro e estudo para o segundo, em ambos os casos se faz necessário investir nestes dois campos caso o profissional realmente almeje estar no ambiente acadêmico.

O destaque profissional é o resultado de uma postura adequada no ambiente de trabalho associada à qualidade do que é produzido fruto da seriedade com o qual é planejado, conduzido, escrito e apresentado. Espera-se de uma apresentação em ambiente acadêmico qualidade de resultados para evolução do conhecimento e não um momento de pura descontração. A padronização de uma apresentação torna evidente a qualidade do trabalho apresentado e a postura de quem apresenta o torna cada vez mais digno de credibilidade e merecedor de ser chamado competente na área do estudo.



As normas para padronização de uma apresentação não devem ser consideradas como fatores limitantes à liberdade de criação de um profissional, ao contrário, deverão ser encaradas como aliadas ao propósito de dar destaque apenas aos conhecimentos a serem compartilhados pela possibilidade de despertar a compreensão de forma eficaz, uma vez que não há elementos que dificultem o acesso direto às informações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **Informação e documentação** – Citações em documentos - apresentação – NBR 10520, Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____, **Informação e documentação** – Referências – Numeração progressiva de um documento escrito - Apresentação - NBR 6024, Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AQUINO, I. S. **Como falar em encontros científicos**: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 2ª ed. ver. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2007, 106 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

MEDEIROS, J. B. **A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer**: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 216 p.

